



O agronegócio é o seguinte

## Inovação na gestão do Mapa

AS AUTORIDADES governamentais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) são bem contundentes quando afirmam que o recém-anunciado Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para a Safra 2011/12 foi o último a ser apresentado no formato tradicional. Com outra orientação, a política agrícola estará voltada a novos questionamentos, diante da estrutura fundiária brasileira, formada de 5,1 milhões de estabelecimentos rurais, dos quais possuem valor de produção:

- Abaixo de dois salários mínimos em 73%, reclamando por medidas sociais como bolsa escola e família, aposentadoria rural, emprego em tempo parcial e transporte para as cidades.
- Entre dois e dez salários mínimos em 18%, para os quais as ações recomendadas são de assistência técnica, crédito de longo prazo e economia doméstica.
- Acima de dez salários mínimos em 9%, com oferta de crédito com taxas de juros competitivas com o exterior, seguro agrícola, redução do custo Brasil, exportações desburocratizadas e combate aos subsídios dos países ricos.

As premissas que nortearão o Mapa dizem respeito à evolução da produção e da renda, com avaliações na distribuição da renda nas atividades de antes, dentre e depois da porteira. Os esforços estarão no sentido de minimizar a volatilidade da receita do produtor. A montagem de bases cadastrais aparece como uma das prioridades emergenciais, bem como investimentos para disseminar o seguro rural, o mercado de opções e um programa massivo de assistência técnica e renda. Os objetivos estão voltados para a capitalização do campo e oferta de créditos com maior prazo.

De qualquer forma, o PAP traz instrumentos interessantes para serem ressaltados. Diante das condições conjunturais favoráveis no momento presente da agricultura, a disponibilidade de recursos colocados à disposição do produtor pode ser interpretada como adequada. A majoração dos limites de financiamento, sem especificidade por cultura, deverá facilitar o acesso a financiamentos e a diversificação das lavouras beneficiadas. A continuidade na contemplação de verbas para o Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) faz parte das demandas externas nas práticas de sustentabilidade que deverão prevalecer para os próximos anos.

O Código Florestal ainda não é uma página virada para os ambientalistas e ruralistas. A versão aprovada pela Câmara dos Deputados vai para debate no Senado. A presidente Dilma prorrogou por seis meses a moratória assinada pelo ex-ministro

Carlos Minc e pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em julho de 2008, renovada por meio do Decreto 7.029, de 10 de dezembro de 2009. O relatório a ser aprovado no Senado volta para a Câmara dos Deputados, onde sofrerá discussão e aprovação para posterior encaminhamento à sanção presidencial. O 21º Fórum da Abag presta esclarecimentos sobre a evolução desse processo, que ainda deverá avançar no tempo, antes de ser concluído.

Os mercados financeiros mundiais andam muito voláteis, em função das dificuldades de alguns países europeus honrarem suas dívidas. O caso mais iminente é o da Grécia. **Agroanalysis** traz uma matéria didática sobre as opções para a solução desta crise, e como isso pode impactar o Brasil.

Apresenta também o caderno especial Perspectivas para o Agribusiness em 2011 e 2012, seminário promovido pela BM&FBovespa e o Mapa, que contou com a presença de cerca de 700 pessoas ligadas a empresas, produtores, investidores, ao governo e a entidades do agronegócio. A questão da sobrevalorização do real em relação ao dólar apareceu como uma preocupação pontual no curto prazo, uma vez que as questões associadas à tributação e à logística apenas serão remediadas em tempo mais longo.

A China é alvo de uma matéria especial na edição deste mês. Apesar de ser o segundo maior produtor de grãos do mundo (530 milhões de toneladas por ano), o país, com intenso processo de urbanização, também é o maior consumidor. A sua capacidade para atender à demanda crescente de grãos com a produção doméstica está chegando ao limite. Em alguns casos, como na soja e no milho, os chineses deixaram de ser exportadores para se tornarem importadores líquidos.

Por sua vez, com a abertura da economia, as importações brasileiras de produtos alimentícios aumentaram substancialmente. Assim, com a necessidade de novas ações para o controle dessas importações, o Brasil, a exemplo de outros países, deve se preparar para demonstrar que seus produtos no comércio nacional ou internacional atendem aos elevados padrões de qualidade e segurança. As Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI) fazem parte deste contexto. As grandes redes varejistas saíram na frente e correm na implantação de seus próprios sistemas de certificação para levarem credibilidade ao consumidor. Neste particular, o trabalho desenvolvido pelo Crea-PR no campo fitossanitário é digno de referência nacional e internacional. ■

